

AFOGAMENTOS

O que esta acontecendo?

Boletim Brasil - 8ª edição

Dr David Szpilman

ano **2021**

15

Brasileiros
morrem
afogados
diariamente

**CONHEÇA OS RISCOS,
RESPEITE SEUS LIMITES,
SAIBA INTERVIR!**



MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2021 (ano base 2019)



A cada **UMA HORA e MEIA** um Brasileiro morre afogado

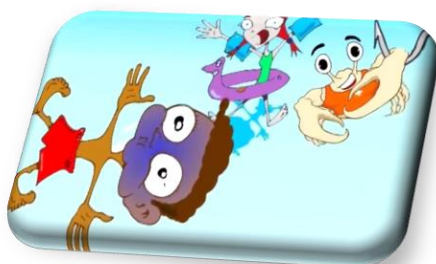
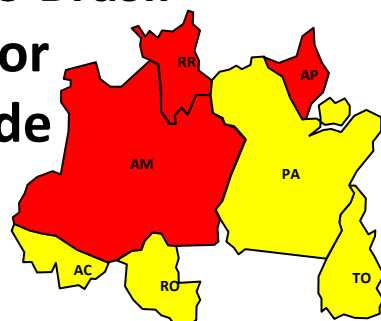


Homens morrem em média **6,8 vezes mais**

Adolescentes tem o maior risco de morte



O Norte do Brasil tem a maior mortalidade



46% dos óbitos ocorrem até os **29 anos.**

70% dos óbitos ocorrem em rios e represas.



59% das mortes na faixa de **1 a 9 anos de idade** ocorrem em piscinas e residências



MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2021 (ano base 2019)

AFOGAMENTO É a
2ª causa óbito de 1 a 4 anos,
3ª causa de 5 a 14 anos,
4ª causa de 15 a 24.



A cada 3 dias UMA
criança morre
afoxada em casa.



Crianças < 9 anos se
afoagam mais em
piscinas e em casa.



Crianças > 10 anos e adultos se
afoagam mais em águas naturais
(rios, represas e praias).

45% ocorrem
no verão
(Dez a Mar)



Crianças de 4 a 12 anos que
sabem nadar se afoagam mais pela
sucção da bomba em piscinas.



MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2021 (ano base 2019)



A cada 2 dias um TURISTA morre no Brasil

16% são turistas de São Paulo, e
9% das mortes ocorrem com turistas na Bahia.

Considerando o tempo de exposição, o afogamento tem 200 vezes mais risco de óbito que os acidentes de transporte.



Redução de 50% na mortalidade por afogamento em 39 anos (1979-2019) aponta caminho acertado na luta contra esta epidemia.

Cada óbito por afogamento custa R\$ 210.000,00 ao Brasil



AFOGAMENTO é ACIDENTE?
"afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento" Szpilman
AFOGAMENTO É UM INCIDENTE!



MORTES POR AFOGAMENTOS

RESUMO 2021 (ano base 2019)

Mais de 90% das mortes ocorrem por,
IGNORAR OS RISCOS,
NÃO RESPEITAR LIMITES PESSOAIS, e/ou
DESCONHECER COMO AGIR.



World
Drowning
Prevention
Day 25 July

Anyone can drown,
no one should.

25 de julho

Dia Mundial da Prevenção em Afogamentos

**Todos juntos por uma
causa - PARTICIPE!**

Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático - Sobrasa



ÍNDICE

Porque a luta contra os afogamentos?	6
Como planejar intervenções no afogamento?	8
O problema afogamento no Mundo	9
O problema afogamento no Brasil	11
O problema afogamento – Quem, Quando, Onde e Como?	13
O problema afogamento - Avaliação socioeconômica	18
Compreender, Planejar e Intervir - exemplos Piscina e o entorno do lar; Praias; Rios, lagos e represas; e Inundações	19
SOBRASA – quem somos?	24
Programas e ferramentas	26
Colaboradores SOBRASA	27
Sobre este Boletim e Referências	28

AFOGAMENTOS
prevenir ou lamentar,
de que lado vai ficar ?



Porque a luta contra os afogamentos?

5.627 brasileiros morreram afogados em 2019. Estima-se que os incidentes não fatais cheguem a mais de 100.000. Nossas crianças, infelizmente, são as maiores vítimas dessa situação, pois tem entre 1 e 18 anos de idade, o afogamento como uma das 4 principais causas de morte.

“Foram só alguns segundos, eu juro”.

É freqüente esta frase em afogamento, mas é tempo suficiente para ocorrer um afogamento com trágico resultado.

Com o crescimento do número de pessoas que desfrutam do meio líquido, seja para o banho, a natação, a prática de esportes aquáticos, o transporte, ou trabalho; em praias, piscinas, rios e lagos, tornou-se fundamental agir em prol da prevenção desta tragédia que é o **Afogamento!**

QUEM SOMOS NÓS – A SOBRASA?

Em 1995, pensando nesta catástrofe anual brasileira, que deve ser interrompida, um grupo de profissionais guarda-vidas, médicos e outros profissionais atuantes na área de segurança aquática fundaram a SOBRASA - SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO, uma entidade sem fins lucrativos, que funciona como um conselho profissional e atua unindo o Brasil para reduzir os afogamentos e incidentes aquáticos. Em seu quadro de 14 diretores, 36 chefes de departamentos e 128 consultores possui os melhores especialistas no Brasil e no mundo com presença em todos os estados da federação e atuação internacional, representando nosso país, através da “International Lifesaving Federation” (ILSF). [CLIQUE AQUI PARA VER](#)



NOSSA MISSÃO

Unir o Brasil para reduzir os afogamentos.

NOSSA VISÃO

Reunir, produzir e compartilhar conhecimentos para a redução dos afogamentos.

NOSSOS VALORES

Confiabilidade - Determinação

Altruísmo - Pró-atividade - Generosidade



Como planejar intervenções no afogamento?

Linha do tempo

- 1 — Compreender o problema afogamento**
Cenário aquático, faixa etária, sexo, atividade, fator precipitante, época, hora, etc.
- 2 — Planejar intervenções**
Considerar gatilhos, ações, intervenções e atores.
- 3 — Implementar e reavaliar**
Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação

Para cada
problema uma
solução
otimizada



“Para solucionar um problema, primeiro temos de vê-lo, admiti-lo e conhecê-lo”

Szpilman & Palácios



O PROBLEMA afogamento no Mundo 1 – OMS 2014*

Uma das doenças de maior impacto na saúde e na economia do mundo.

- Os dados sobre afogamento em todo mundo são subestimados em 5 a 10 vezes.
- Em 2015, dos 192 países membros da OMS, apenas 40% relataram dados sobre afogamento.



50% de todas as mortes ocorrem em idade **menor de 25 anos**



3 X mais mortes em países de baixo poder aquisitivo e renda per-capita.

10 maiores causas de morte de 5 a 14 anos



37 mortes a cada hora



mortalidade desconhecida

mortalidade <1.3 por 100.000 hab.

mortalidade 1.3-3.9 por 100.000 hab.

mortalidade > 3.9 por 100.000 hab.

(*) Bloomberg LP, World Health Organization, editors. Global report on drowning: preventing a leading killer. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2014.



O PROBLEMA afogamento no Mundo 2

As Nações Unidas antecipam crescimento nos próximos anos, se não houver intervenção drástica com uso da prevenção.

Álcool é um dos fatores de risco



Os maiores fatores de risco são:

- Idade menor de 14 anos
- Uso de álcool
- Baixa renda
- Baixa educação
- Etnia rural
- Comportamento de risco
- Falta de supervisão
- Epilépticos tem 15 a 19 vezes maior risco

- O afogamento é a maior causa de óbito em homens de 5 a 14 anos e a 5ª entre mulheres.
- Nos EUA é a segunda causa de morte não intencional na faixa de 1 a 14 anos de idade.
- Em crianças de 1 a 4 anos, o afogamento é a segunda causa de morte por trauma na África do Sul e a primeira na Austrália.

- Nos EUA, para cada óbito ocorrido por afogamento, 4 pessoas são atendidas em setores de emergência e 53% destas necessitam internação.
- Em praias com guarda-vidas a estimativa de ocorrência é de 1 resgate para 4.227 e 1 afogamento para 24.338 banhistas.
- Considerando todas as intervenções realizadas pelos guarda-vidas em um dia de praias a necessidade de ressuscitação é de uma em 112.000 intervenções (0,0009%).
- Homens se afogam e morrem em média 5 vezes mais.



- Representa 6% da população mundial (385 milhões em 2008)
- 12% de toda extensão de terras no planeta.
- 3.3% de todos os casos de óbitos por afogamento por causas não intencionais.

(#) Os dados ao lado incluem apenas óbitos não intencionais

América do Sul (#)

	País	N	n/100.000 hab
1	Brasil	4974	2.4
2	Colômbia	1700	3.8
3	Argentina	600	1.7
4	Peru	1100	4.2
5	Venezuela	800	2.9
6	Chile	500	3.1
7	Equador	600	4.3
8	Bolívia	500	6
9	Paraguai	100	2
10	Uruguai	100	2.2
11	Guiana		Não informa
12	Suriname		Não informa
Total		11.696	3.3

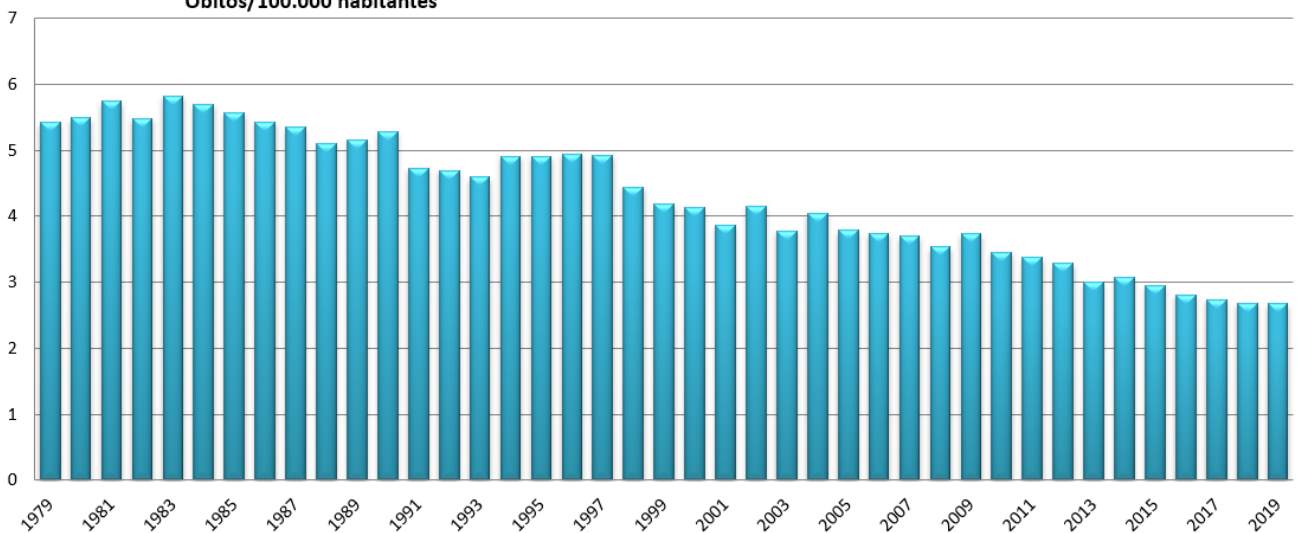


O PROBLEMA afogamento no BRASIL

Os afogamentos no Brasil não diferem do restante do mundo, mas por possuir uma das maiores áreas espelhadas banháveis durante o ano todo, possui o número de resgates aquáticos e um dos maiores números de óbitos no planeta.

Embora com todos os dados assustadores em nosso país, a mortalidade por afogamento vem declinando no Brasil nos últimos 40 anos (1979-2019) em número absoluto e relativo (óbitos/100.000 habitantes) conferindo uma redução no número de óbitos e no risco de incidentes aquáticos da ordem de mais de 50%. Isto aponta para o acerto das medidas tomadas para combater estas tragédias.

Óbitos por afogamento no Brasil - 1979 a 2019
Óbitos/100.000 habitantes



Os afogamentos no Brasil são impactantes, mas representam apenas a “ponta do iceberg”.

É diário a notícia de um conhecido que era saudável e muito jovem para morrer, envolto em um ressentimento familiar imenso do porquê esta tragédia não foi evitada.



O PROBLEMA afogamento no BRASIL

O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no Brasil.

Em 2019, o afogamento foi no Brasil,

- 2ª causa óbito de 1 a 4 anos,
- 3ª causa de 5 a 14 anos,
- 4ª causa de 15 a 24 anos,
- 5627 brasileiros (2.7/100.000 hab) morreram afogados.



Estima-se que 94% dos incidentes aquáticos no mundo seja desconhecido.

PREVENÇÃO
é a ferramenta mais eficaz na luta contra os afogamentos!

Porque é tão difícil convencer os gestores a investir em PREVENÇÃO?

- O desconhecimento do tamanho exato do problema, tais como o número de pessoas que diariamente se submetem ao risco de incidentes aquáticos e os custos humanos e financeiros destas tragédias (fatal ou não) é a principal razão.
- Embora o banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) forneça uma excelente informação com uma lacuna de apenas 2 anos, só é capaz de informar os casos relacionado a óbitos e internações hospitalares.



O PROBLEMA afogamento no BRASIL - Quem e Quando?

O Maior risco de morte por afogamento ocorre na faixa de 15 a 19 anos (10%)

- O menor risco em crianças menores de 1 ano (0,5%).
- De todos os óbitos por afogamento 43% ocorrem até os 29 anos.
- As piscinas e banhos são responsáveis por 3% de todos os casos de óbito por afogamento, mas atingem predominantemente (59%) a faixa de 1 a 9 anos de idade.
- Em média homens morrem 7 vezes mais que as mulheres por afogamento, sendo 11 vezes mais na faixa de 15 a 44 anos e pico 45 a 49 (13 vezes).

Época do ano e horário

- 44% dos afogamentos ocorrem nos meses de Novembro a Fevereiro e o restante são distribuídos igualmente ao longo dos outros 8 meses.
- Mais de 65% ocorrem nos finais de semana e feriados.
- Mais de 50% ocorrem entre 10:00 e 14:00h.

Existem variações quanto a idade e o local dos afogamentos

- Crianças de 1 a 9 anos se afogam mais por queda em piscinas e espelhos de água em casa e em seu entorno.
- Crianças que sabem nadar se afogam mais por incidentes de sucção pela bomba em piscina.
- Crianças maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais do tipo rios, represas e praias.



ATENÇÃO 100% em crianças, a distância de um braço, mesmo na presença de guarda-vidas!



O PROBLEMA afogamento - Onde e Como?

Estimativa o local de óbitos por afogamento no Brasil (Sobrasa - 2018)

Águas naturais – 90%

Água doce - 75%

25% rios com correnteza

20% represa

13% remanso de rio

5% lagoas

5% inundações

3% baía

2% cachoeiras

2% córrego

Praias oceânicas – 15%

Águas não naturais 8.5%

2.5% banheiros, caixas de água, baldes e similares

2% galeria de águas fluviais

2% piscinas

2% poço



Durante transporte com embarcações - 1,5%

Em 2019

- 88% ocorreram por causas não intencionais (2.5/100.000 hab),
- 4% por causas intencionais (suicídios/homicídios), e
- 8% com intenções desconhecidas.

NÃO INTENCIONAIS (88%)	INTENCIONAIS (4%)
W65 - Afogamento em banheira – 0,02%	X71 - Suicídio – 3%
W66 - Afogamento por queda em banheira – 0,1%	X92 - Homicídio – 0,7%
W67 - Afogamento em piscina – 2,6%	
W68 - Afogamento por queda em piscina – 1,1%	
W69 - Afogamento em águas naturais – 43,7%	
W70 - Afogamento por queda em águas naturais – 3,3%	
W73 - Outros afogamentos específicos – 3,4%	
W74 - Afogamento com local não especificado – 32,3%	
V90 - Acidente com embarcação provocando afogamento – 1,4%	
V92 - Afogamento durante transporte sem acidente c/ embarcação – 0,5%	
INTENÇÃO DESCONHECIDA (8,1%)	



O PROBLEMA afogamento – Regiões e Estados do Brasil

Em 2019, a região Sudeste teve o menor risco (1.9/100.000 hab.) de óbitos por afogamento e a região Norte o maior risco (5,1/100.000 hab.).

Estados do Brasil - Óbitos/100.000 Hab. - Avaliação de 22 anos (1998-2008 e 2009 a 2019)

Redução, Inalterado ou aumento na MORTALIDADE (*)

TOTAL	Porcentual (%) alcançado	
Brasil	-28,4	Redução
AC	-16,3	Redução
AL	-26	Redução
AP	-12,1	Redução
AM	4,636	Inalterado
BA	-5,75	Inalterado
CE	-25	Redução
DF	-57,6	Redução
ES	-40,7	Redução
GO	-33,6	Redução
MA	21,11	Aumento
MT	-35,1	Redução
MS	-41,6	Redução
MG	-23,1	Redução
PA	19,54	Aumento
PB	-12,4	Redução
PR	-47,6	Redução
PE	-51	Redução
PI	1,9	Inalterado
RJ	-54,7	Redução
RN	-41,2	Redução
RS	-45,9	Redução
RO	-38,3	Redução
RR	-51,2	Redução
SC	-43,5	Redução
SP	-58,4	Redução
SE	-32,4	Redução
TO	8,276	Inalterado

David Szpilman. Dados tabulados com base no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) – ano 2019 - Ministério da Saúde - DATASUS – acesso em julho 2021. (*) Para alteração na redução ou aumento consideramos significativos valores maiores de 10%. Foram considerados todos os casos de afogamento (intencional ou não)

REGIÕES – ano 2019	Casos	%	Óbito relativo	Pop
	5692	100	2,67	210.147.125
SUL	801	14,07	2,67	29.975.984
SUDESTE	1723	30,27	1,95	88.371.433
NORTE	923	16,22	5,01	18.430.980
NORDESTE	1800	31,62	3,15	57.071.654
CENTRO OESTE	445	7,81	2,73	16.297.074



Comparando 2 períodos distintos de mortalidade por 100.000 habitantes nos Estados

(período 1 (1998 a 2008) e período 2 (2008 a 2019))

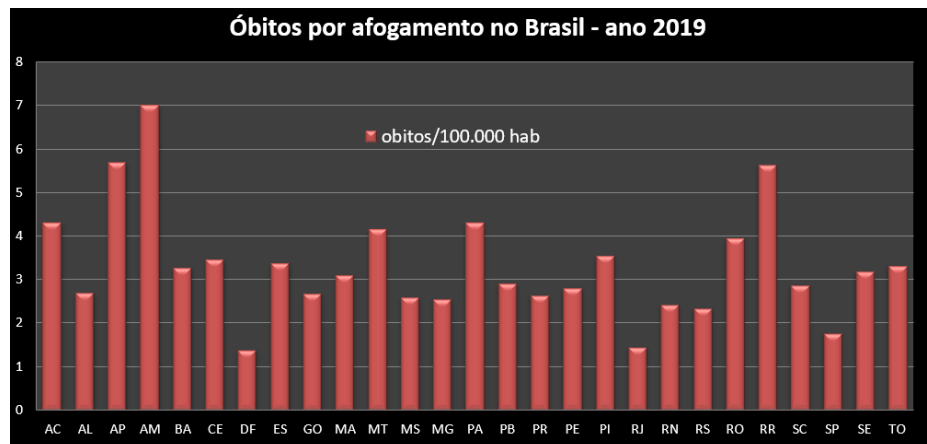
- Redução de 28% na mortalidade por afogamento no Brasil.

Em análise da média entre as 27 unidades da Federação:

- Redução do número de óbitos em 21 estados,
- 4 permaneceram inalterados, e
- 2 aumentaram a mortalidade.

DESTAQUE na mortalidade estadual (% de óbitos/100.000hb)

- Maior redução: SP (58%), DF (58%), RJ (55%), RR (51%), PE (51%), RS (46%), PR (48%), e SC (44%).
- Aumento: Maranhão (21%) e Pará (20%).



O PROBLEMA afogamento – Mapa dos Estados (2019)



Óbitos / 100.000 hab.

< 2

2 a 3

3 a 4

4 a 5

> 5

Óbitos / 100.000 hab				
	1979	1990	2001	2019
BRASIL	5,42	5,27	3,86	2,68
Acre (AC)	4,06	3,45	3,48	4,31
Alagoas (AL)	3,6	4,18	4,44	2,7
Amapá (AP)	12,2	9,35	7,41	5,68
Amazonas (AM)	5,85	4,76	5,72	7
Bahia (BA)	4,1	4,23	3,36	3,27
Ceará (CE)	2,08	2,76	3,78	3,47
Distrito Federal (DF)	4,6	3,98	2,00	1,39
Espírito Santo (ES)	9,68	8,14	5,95	3,38
Goiás (GO)	3,25	3,43	4,71	2,68
Maranhão (MA)	1	1,55	1,90	3,11
Mato Grosso (MT)	3,4	4,74	6,28	4,16
Mato Grosso do Sul (MS)	3,43	6,61	5,96	2,59
Minas Gerais (MG)	6,38	6,12	3,05	2,56
Pará (PA)	4,86	3,63	2,91	4,31
Paraíba (PB)	1,44	3,04	2,53	2,91
Paraná (PR)	5,58	6,19	4,36	2,64
Pernambuco (PE)	4,67	4,79	4,39	2,79
Piauí (PI)	2,39	1,93	3,79	3,54
Rio de Janeiro (RJ)	7,65	5,76	2,77	1,44
Rio Grande do Norte (RN)	1,45	2,07	4,36	2,42
Rio Grande do Sul (RS)	6,38	5,73	4,59	2,33
Rondônia (RO)	7,48	10,6	5,61	3,94
Roraima (RR)	3,87	7,84	9,19	5,61
Santa Catarina (SC)	7,17	7,48	4,66	2,88
São Paulo (SP)	6,91	6,59	4,03	1,76
Sergipe (SE)	3,49	5,42	4,73	3,18
Tocantins (TO)	----	1,33	3,29	3,31

Evolução na redução da mortalidade por 100.000 hab. nos estados, ao longo de 40 anos

No ano de 2019, em média, o Distrito Federal apresentou a menor taxa de óbito pela população residente (1.39/100.000), seguido pelo Rio de Janeiro (1.44) e São Paulo (1.76). Os estados do Amazonas (7,0), Roraima (5,61) e Amapá (5,68) apresentaram as maiores taxas.



O PROBLEMA afogamento – Municípios Brasileiros (2013)

A ocorrência de óbitos nos Municípios Brasileiros apresentam imensa variação de 0,2 óbitos/100.000 habitantes em Monte Carlos – MG até 145 óbitos/100.000 hab. em Davinópolis – GO. A relação de todos os Municípios, suas taxas absolutas de óbitos ([tabela](#)) e risco de afogamento por habitantes ([tabela](#)) nos anos de 2007, 2009 e 2011 podem ser vistas clicando na tabela.

Ressalta-se a impossibilidade de contabilizar a população flutuante (férias e verão), nas áreas costeiras/balneárias onde alguns municípios podem multiplicar em até 100 vezes sua população, e o viés da sazonalidade do local analisado (verão com maior calor, desastres naturais - enchentes, naufrágios). Fatores de viés na avaliação dos dados.

3% de todas as mortes por afogamento são turistas (2016)

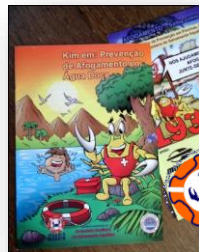
De onde vem?

16% são Paulistas
10% são Mineiros
5% são Paranaenses
5% são Gaúchos
4% são Amazonenses
4% são Pernambucanos.
outros



Intervenção necessária?

Educação no estado de origem



PREVENÇÃO É EDUCAÇÃO
Kim na escola

Local de OCORRÊNCIA do afogamento do turista?

9% na Bahia
7% no Pará
5% no Ceará
5% no Rio de Janeiro
outros



Intervenção necessária?

Mais investimentos em
Prevenção Ativa (sinalização) e
Reativa (guarda-vidas)



O PROBLEMA afogamento - Avaliação Socioeconômica

Afogamento não escolhe raça, classe social ou econômica e atinge a todos, no entanto o acesso a boa EDUCAÇÃO, diretamente relacionado a renda em nosso país, pode reduzir sua ocorrência.

Em média cada afogamento com óbito custa R\$ 210.000,00

A relação entre renda per-capita (RPC) e número de óbitos no Brasil (ano de 2006), mostra:

- Estados que possuem rendas menores de US\$ 6,877 demonstram maior incidência de óbitos por afogamento.
- O DF, com a maior RPC do país (US\$ 22,863) apresenta um dos menores riscos de morte por afogamento.

Custos do afogamento no Brasil

Quantifica o impacto para a sociedade e pode otimizar a alocação de recursos em políticas públicas de saúde, orientar fundos para pesquisa e identificar as doenças que mais comprometem o orçamento da saúde.

Em avaliação de 2008 a 2011, foram identificados:

- 34.639 incidentes aquáticos registrados no sistema DATASUS, dos quais 95,4% foram afogamentos .
- Deste total, faleceram 27.185 pessoas (mortalidade de 78,5%), dos quais 99% no ambiente pré-hospitalar.
- 7.674 pessoas hospitalizadas, consumindo 36.001 dias de permanência em hospitais (média de 6,6 dias/internação) com um custo total de R\$ 8.429.094,24.
- O custo estimado para o Sistema de Saúde Suplementar (SSS) foi de R\$2.107.273,56.
- Os resultados de estimativa do custo total direto e indireto (*) no período de 2008 a 2011 foi de 6,3 bilhões de reais .

(*) Custos diretos são aqueles resultantes das intervenções. Custos indiretos incluem perda de produtividade associada ao absenteísmo ou à mortalidade precoce.

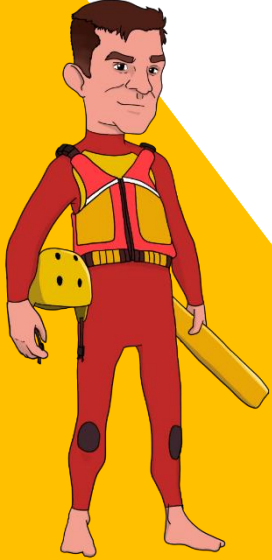
Em média o Brasil gasta R\$ 1,2 bilhões com as mortes por afogamento e poupa 19,5 milhões a cada ano com a redução de 100 mortes ao ano.



COMBATENDO O PROBLEMA

3 attitudes simples

Transformam a realidade e
reduzem os
afofamentos



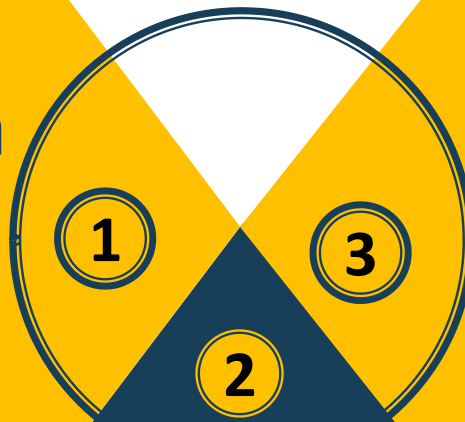
Multiplique a prevenção



**Dia Mundial da
Prevenção em
Afogamento**
clique na figura para ver

**Compreenda
o problema
AFOGAMENTO
em sua área**

**15 brasileiros
morrem
afogados
diariamente**



Conheça seu risco pessoal de afogamento

(clique na figura)

Tabela de risco subjetivo de AFOGAMENTO		ÍNDICE DE RISCOS		
APRENDIZ A NADAR - CONHECER OS RISCOS - RESPEITAR SEUS LIMITES				
AVANÇO NÍVEL DE RISCO	competência aquática	Praticagem sustentada contínua	Classe, momento e ambiente adequados	Rol, postura e posição em situações críticas
1	SABE NADAR, ANALISA RISCO E RESGATA	Baixo	Baixo	Baixo
2	DOMÍNIO DOS MACHOS	Baixo	Médio	Médio
3	SABE NADAR, FLUTUA NA VERTICAL E DORSAL	Baixo	Médio	Alto
4	POSSUI DESEMPENHO E FLUTUA NA VERTICAL	Médio	Alto	Alto
5	NÃO SABE NADAR E FLUTUA NA VERTICAL	Alto	Alto	Alto

Piscinas e o Entorno do Lar – Compreender, Planejar e Intervir

1 O PROBLEMA - 4% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 49% de todos os óbitos por afogamento entre 1 e 9 anos de idade.
- A ocorrência durante o lazer na piscina é 2 vezes mais frequente do que a queda accidental.
- A Faixa etária mais atingida é de 1 a 4 anos de idade (42%).
- Crianças de 5 a 12 anos que sabem nadar se afogam mais pela sucção da bomba em piscinas.
- Ocorrem em piscinas residenciais (49%), clubes e academias (10%), escolas (7%) e outros.
- Meninos morrem 2,5 vezes mais em piscinas.
- 44% ocorrem no período do verão o que nos indica que campanhas de impacto e sazonais poderiam ser concentradas imediatamente antes deste período selecionado.
- O risco de óbito em piscina estimado é de 1 para cada 12.782 piscinas em um ano.
- Estima-se um gasto médio de 28 milhões/ano com óbitos por afogamentos em piscinas.
- O Sudeste é o local de maior ocorrência de afogamentos em piscinas(42%), embora o maior risco seja a região Centro-Oeste, possivelmente por um maior número de piscinas.



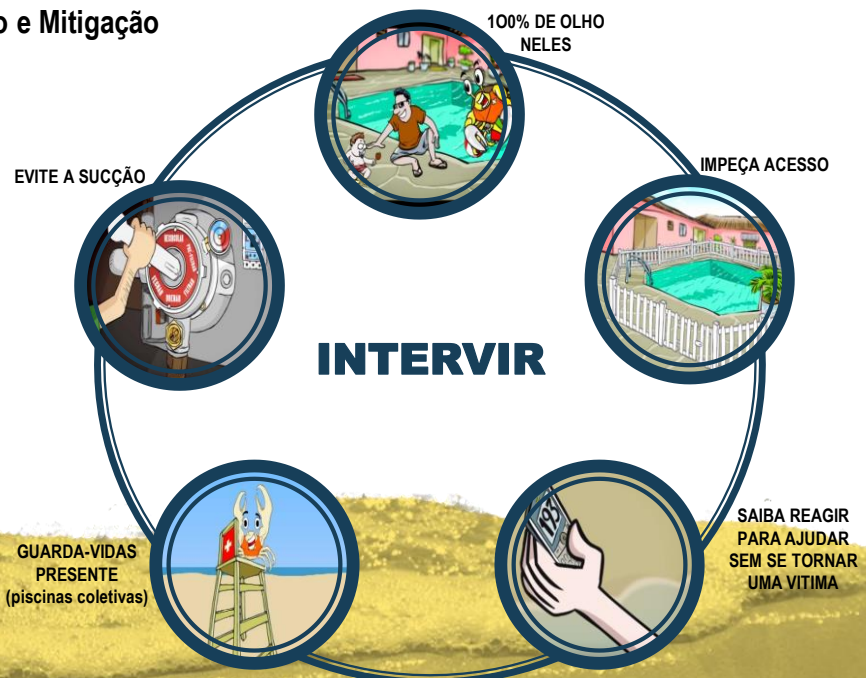
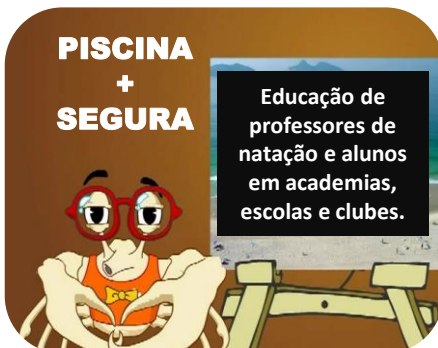
O programa de prevenção - PISCINA+SEGURA - criado em 2013 pela Sobrasa reduz os incidentes por afogamento em piscinas em seu entorno através da educação de professores de natação e alunos em academias, escolas e clubes.

2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

3 IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



Praias - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 15% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- estimativa de 844 mortes por afogamento ao ano.
- A Faixa etária mais atingida é de 10 a 59 anos de idade (ápice de 15 a 19 anos).
- 50% dos afogados dizem saber nadar.
- Mais de 90% ocorrem em correntes de retorno.
- Homens morrem em média 7 vezes mais.
- 44% ocorrem no período do verão.
- As praias são os locais de maior número de salvamentos estimando-se um número maior de 56.000 salvamentos ao ano.
- Estima-se um número de 13.000 guarda-vidas trabalhando nas praias durante o verão.



O programa de prevenção – PRAIAS + SEGURAS criado em 1999 pela Sobrasa reduz os afogamentos em praias através da educação de surfistas, esportistas aquáticos e profissionais.

2

PLANEJANDO INTERVENÇÕES

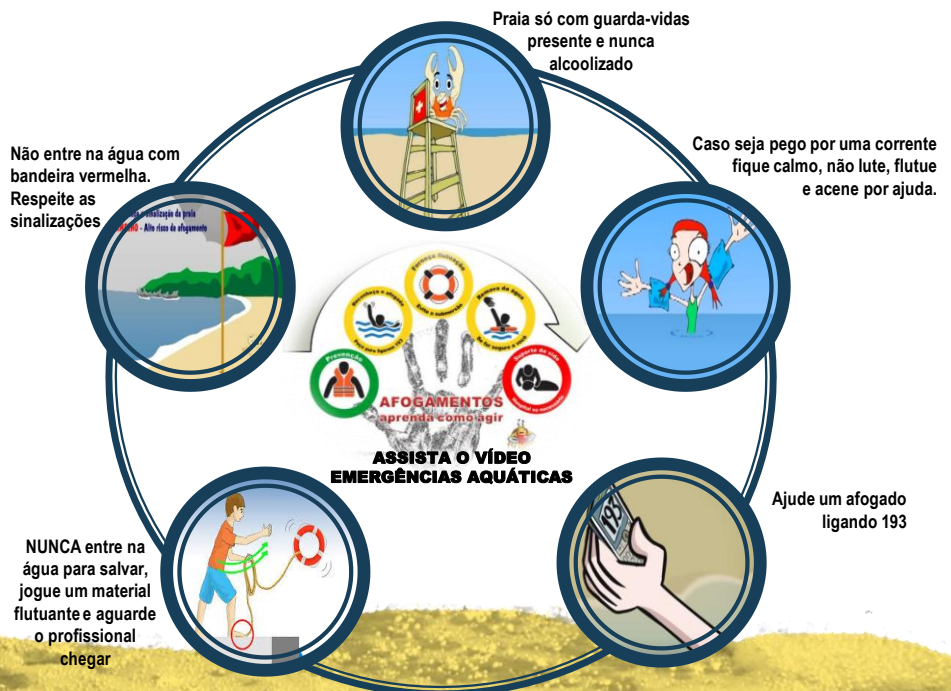
3

IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



CLIQUE para ver



Rios, lagos e represas - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 70% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- 11 mortes por dia no Brasil.
- Os rios são o local de maior ocorrência (54%), seguido das represas (34%).
- 50% dos afogados estavam nadando/brincando no rio e 16% pescando.
- As razões de afogamento segundo testemunhas foram dificuldades ao nadar (29%), súbito aprofundamento (18%) e queda de barco (16%).
- O uso de álcool é responsável pela redução na avaliação do risco no local e superestimação dos limites individuais em mais de 20% dos casos.
- A Faixa etária acima de 10 anos é a mais atingida (ápice de 15-19 anos-18%).
- Homens morrem em média 9 vezes mais.
- 47% ocorrem nos finais de semana.



CLIQUE na figura

O programa de prevenção – **MUNICÍPIOS + RESILIENTES EM AFOGAMENTO** - criado em 2015 pela Sobrasa objetiva reduzir os incidentes por afogamento em Rios, Lagos e represas através de consultoria em segurança aos municípios banhados por bacias hidrográficas, tornando-os mais resilientes.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

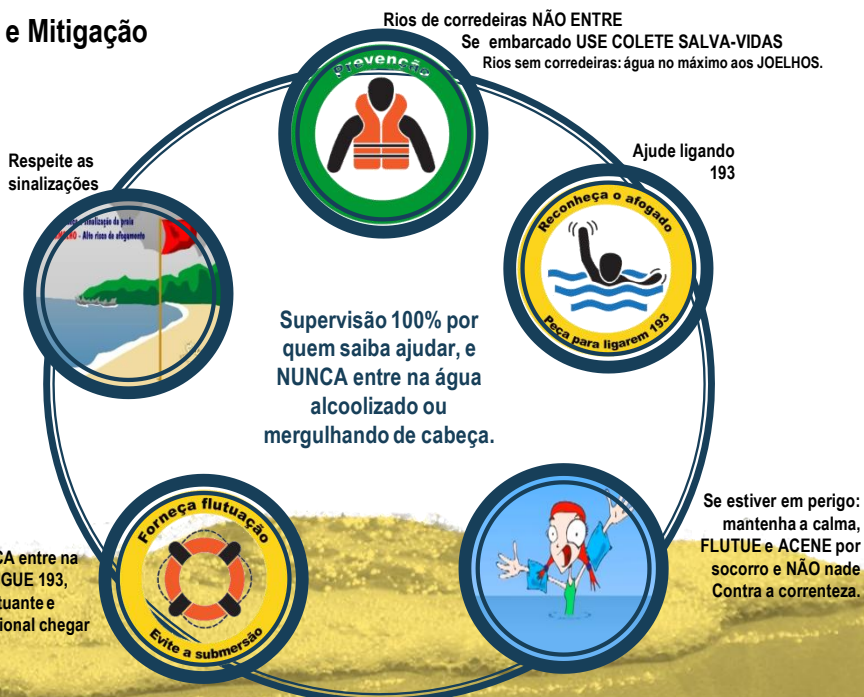
IMPLEMENTANDO INTERVENÇÕES E REAVALIANDO

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação



Compartilhe o Flyer

Se for ajudar: **NUNCA** entre na água para salvar, **LIGUE 193**, **JOGUE** material flutuante e aguarde um profissional chegar



Inundações - Compreender, Planejar e Intervir

1

O PROBLEMA - 5% do total de óbitos por afogamentos no Brasil

- Entre 1.990 e 2.000 as inundações foram o segundo desastre mais recorrente no Brasil, atingindo 30% do total dos desastres e o maior responsável a causar mortes (44% do total).
- Afogamento é a maior causa de morte e perfaz 10 vezes os outros desastres reunidos.
- O desmatamento, a falta de cuidados com o lixo e o adensamento populacional contribui para o aumento de situações de inundações.
- Entre as causas de afogamentos, a inundação é o desastre de maior impacto econômico.



CLIQUE na figura

O programa KIM NA ESCOLA - criado em 2010 pela Sobrasa, reduz os incidentes por afogamento em INUNDAÇÕES através da educação em escolas primárias.

2

PLANEJAR INTERVENÇÕES

3

IMPLEMENTAR INTERVENÇÕES E REAVALIAR

Preparação, Prevenção, Reação e Mitigação

A prevenção é a forma mais eficiente para a redução dessas ocorrências:

- inundações ocorrem muito rapidamente, não arrisque sua vida e de seus familiares
- consulte a Defesa Civil antes de escolher, comprar ou construir em um terreno.
- atenção aos boletins meteorológicos e orientações da Defesa Civil.
- use lixeiras altas e fora das ruas e calhas.



1. Ao sinal de aumento do nível de água, acondicione seus pertences de valor,

2. Se tem água dentro de casa, vá imediatamente para áreas mais altas e acione 193 ou 199,

3. Se houver infiltração, rachaduras, barulho estranho, ou movimentação de postes/árvores, abandone imediatamente a casa,

4. Desligue a energia, só use celular e lanternas a pilhas.,

5. Feche o registro do gás, água e portas e janelas da casa,

6. Animais - solte-os,

7. Transmita alarme aos vizinhos,

8. Fique longe das correntes de água,

9. Se pego em correnteza, flutue com a barriga para cima e os pés a frente e acene por socorro. Se possível arranhe um material de flutuação,

10. Nunca tente salvar alguém entrando na água, ligue 193, jogue algum material flutuante e aguarde os profissionais chegarem.



SOBRASA - Quem somos?

Fundada em 1995, representa o Brasil junto a Federação Internacional de Salvamento Aquático - ILS.

Diretoria

13 diretores,
26 chefes de departamento, e
200 consultores
Presente nos 27 estados da federação

MISSÃO

Unir o Brasil para reduzir os afogamentos.

VISÃO

Reunir, produzir e compartilhar conhecimentos para a redução dos afogamentos.

VALORES

Confiabilidade - Determinação
Altruísmo - Pró-atividade - generosidade

Mais de 200.000 voluntários na área de segurança aquática.



Todos trabalhando de forma voluntária sem percepção de honorários ou ajuda de custos.

Redução de 52% nas mortes por afogamento em 40 anos (1979-2019) aponta caminho acertado na luta contra esta endemia.



AFOGAMENTOS prevenir ou lamentar, de que lado vai ficar?

PREPARAÇÃO

Conheça os riscos e respeite seus limites

Prevenção ATIVA

Sinalizações, barreiras e regras

Prevenção REATIVA

Supervisão 100%

MORTE



AFOGAMENTOS - Dinâmica de ocorrência - Modelo Gangorra - Szpilman 2017

Baseado em: Szpilman D, Tipton M, Semperott J, Jonathon W, Blerens JJ, Peter D, Rui S, Barcala-Furelos R, Queiroga AC. Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process. Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226.



5 MOTIVOS para compreender a IMPORTÂNCIA da SOBRASA



- 1 26 anos unindo especialistas e guarda-vidas com uma única missão: Reduzir os afogamentos;
- 2 Programas gratuitos de prevenção em afogamento em todo o território nacional;
- 3 Protocolos de prevenção, resgate e primeiros socorros, apoiando diariamente nossos guarda-vidas.
- 4 Parceria com mais de 40 instituições nacionais e internacionais (OMS, ILS, Bandeira Azul CBDA, ABRAMEDE, CREF, LIGABOM, Defesa Civil Nacional, MGB, Revista EMERGÊNCIA, ISN, SBAIT, INMETRO e outros);
- 5 Voluntários confiáveis, determinados, altruístas e pró-ativos unidos por uma causa.

5 Intervenções SOBRASA de MAIOR impacto

- 1 90 grandes ações em prevenção atingindo mais de 100 milhões de pessoas no Brasil e países latinos.
- 2 Um portal com mais de 3 GB de materiais técnicos gratuitos.
- 3 Liderança & participação nos principais protocolos e estratégias nacionais e internacionais de combate ao afogamento.
- 4 300 trabalhos científicos publicados na área de segurança aquática.
- 5 2.000 participações em eventos científicos e desportivos.



PROGRAMAS E FERRAMENTAS SOBRASA – 2021

Programas de prevenção



clique nas imagens



Multi-ações
(Inclui vários programas)



Eventos Prevenção



Ferramentas

Desenhos animados



Água doce



praias



Inundações



Casas+seguras



Piscinas

Cursos EAD

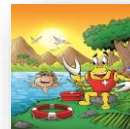


Esporte



Gibis de prevenção em afogamento

Como usar os gibis?



Água doce



Inundações



Praias



Piscinas

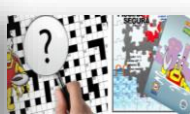


casa

Jogos on-line



Praias



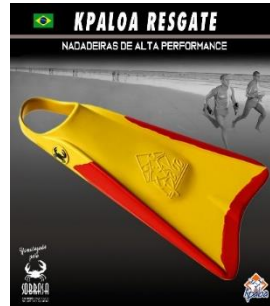
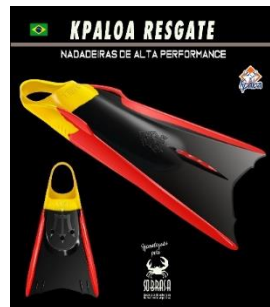
Baixar e imprimir

Top mensagens

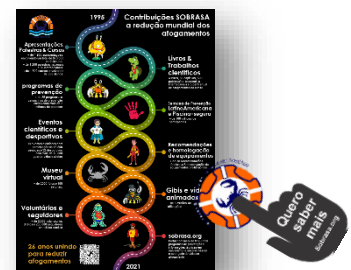


Colaboradores SOBRASA – 2021

“Produtos HOMOLOGADOS” (qualidade)



“Selo Ouro” (técnico-educativo)



Fique por dentro de todo nosso trabalho preventivo ao longo destes 26 anos.



SOBRE ESTE BOLETIM BRASIL – 2021

A realidade dos dados aqui apresentados não destaca um novo problema em nosso país, mas uma velha e grave endemia pouco conhecida e divulgada em nossa sociedade.

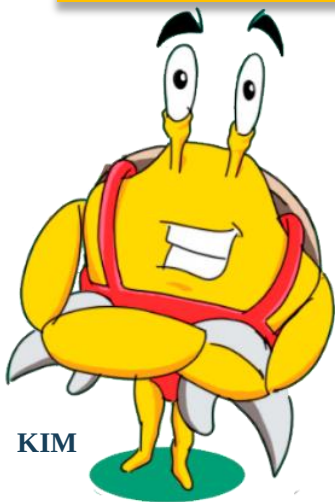
Este Boletim 2021, elaborado pela Sobrasa e sua [Diretoria 2018-22](#), sobre afogamentos e incidentes aquáticos no Brasil tem o objetivo de documentar o tamanho do problema, identificar causas e apontar soluções de prevenção, resgate e mitigação municiando desta forma a luta pela redução destes incidentes a todos que desejem se juntar a este desafio – ÁGUAS+SEGURAS!

Ele foi realizado em julho de 2021, tendo como base o ano de 2019 e alguns dados de anos anteriores que permanecem atuais. A utilização deste informativo e seu conteúdo pode e deve ser distribuído gratuitamente e abertamente, desde que mantida sua estrutura original e créditos.

Porque um lapso de 2 anos entre a data atual e os último ano de dados disponíveis no DATASUS?

Os dados pesquisados no DATASUS, sejam ESTATÍSTICAS VITAIS (mortalidade) e EPIDEMIOLOGICAS E MORBIDADE (Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)), são inseridas manualmente após o fechamento anual dos atestados de óbitos (mortalidade) e das cobranças de internação ao sistema SUS e isto provoca este lapso de 2 anos. Temos de reforçar que o DATASUS mantém um dos bancos de dados mais atualizados e completos na área em todo mundo.

Nossos mascotes agradecem



KIM



ROMERIX



Guarda-vidas



Dr Espino



TATÁ Maravilha



KIMZINHO



TATÁ



Referências

- David Szpilman. Dados e análise elaborada com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS – 2021. Acesso on-line Julho 2021. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>, últimos dados disponíveis ano 2017.
- Schinda A, Deitos RA, Szpilman D, Carniatto I. Drowning prevention measures directed at a river basin: a new strategy. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p181. ISBN: 978-0-909689-00-1.
- Preventing drowning: an implementation guide. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- Szpilman D, Sempstrott J, Schmidt A. Drowning. BMJ Best Practice. Nov 2017. <http://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/657>. Last accessed 19 April 2018.
- Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere matter of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.
- Szpilman D, Sempstrott J, Webber J, Hawkins SC, Barcala-Furelos R, Schmidt A, Queiroga AC. "Dry drowning" and other myths. Cleveland Clinic Journal of Medicine. 2018 July;85(7):529-535.
- Szpilman D, Pinheiro AMG, Madormo SR. Drowning perception risk table –World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p105. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman D, Braga F, Schinda A. [The five water safety messages customized for different aquatic scenarios](#) –. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p77. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman David, Tipton Mike, Sempstrott Justin, Webber Jonathon, Bierens Joost, Dawes Peter, Seabra Rui, Barcala-Furelos Roberto, Queiroga Ana Catarina, Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226.
- Szpilman D, Barroso PAS, Barros E, Mocellin O, Alves JFS, Smicelato CE, Trindade R, Vasconcellos MR, Schinda A, Villela J, Silva-Júnior LMS, Morato M, Lopes W. Drowning prevention – different scenarios needs customization water safety messages and actions. World Conference on Drowning Prevention - ILS, Malaysia 2015, Book of Abstract, PREVENTION Section, p74. ISBN: 978-0-909689-00-1. DOI: 10.13140/RG.2.1.3506.1200
- Szpilman D, Webber J, Quan L, Bierens J, Morizot-Leite L, Langendorfer SJ, Beerman S, Løfgren B. Creating a Drowning Chain of Survival. Resuscitation. 2014 Sep;85(9):1149-52.
- Schinda A, Szpilman D. Resilient city for drowning program – World Conference on Drowning Prevention - ILS, Vancouver 2017, Book of Abstract, Data Section, p120. ISBN 978-1-926508-05-4. access at www.wcdp2017.org
- Szpilman D, Mello DB, Queiroga AC, Emygdio RF. Association of Drowning Mortality with Preventive Interventions: A Quarter of a Million Deaths Evaluation in Brazil. International Journal of Aquatic Research and Education. Volume 12 Number 2, Issue 2, 2020.
- Szpilman D, Palacios-Aguilar J, Barcala-Furelos R, Baker S, Dunne C, Peden AE, Brander R, Claesson A, Avramidis S, Leavy J, Luckhaus JL, Manino LA, Marques O, Nyitrai NJ, Pascual-Gomez LM, Springer L, Stanley TJ, Venema AM, Queiroga AC. Drowning and aquatic injuries dictionary. Resuscitation Plus. Volume 5, March 2021, 100072.
- Szpilman D & Morgan P., Management for the drowning patient, CHEST October 13, 2020, doi: <https://doi.org/10.1016/j.chest.2020.10.007>
- David Szpilman – Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2019. Publicado on-line em www.sobrasa.org, Março de 2019.

COMO CITAR ESTE BOLETIM

David Szpilman & diretoria Sobrasa
2018-22. Afogamento – Boletim
epidemiológico no Brasil 2021.
Sociedade Brasileira de
Salvamento Aquático SOBRASA -
Publicado on-line em
<http://www.sobrasa.org>, julho
2021.

